



DECISÃO nº.: **316/2011 – COJUP**  
PAT nº.: 538/2011 – 1ª URT (protocolo nº. 222.203/2011-1)  
AUTUADA: **SOCIEDADE CABRAL FAGUNDES LTDA**  
ENDEREÇO: Av. Afonso Pena, 394, loja 25, CCAB – Petrópolis – Natal/RN  
AUTUANTES: Idalécio Pinheiro de Figueiredo Junior, matrícula nº. 154.322-9  
Tacinildo Lucas Pegado, matrícula nº. 153.049-6  
DENÚNCIAS: 1. O atuado acima qualificado deixou de recolher o imposto em decorrência da ausência de escrituração de notas fiscais de aquisição de mercadorias, conforme estabelecido no art. 2º, §1º, V, “a”, combinado com o art. 150, III, assim detectadas e provadas através do exame e da conciliação dos seus respectivos livros fiscais com aquela documentação correlata para o período fiscalizado, tudo conforme demonstrado em anexo.  
2. O atuado acima qualificado deixou de recolher o imposto em decorrência da ausência de escrituração de notas fiscais de aquisição de mercadorias, destinadas ao ativo fixo, conforme estabelecido no art. 2º, XIV, combinado com o art. 150, III, assim detectadas e provadas através do exame e da conciliação dos seus respectivos livros fiscais com aquela documentação correlata para o período fiscalizado, tudo conforme demonstrado em anexo.

EMENTA: ICMS – Obrigação Principal e Acessória – Falta de escrituração de nota fiscal no Livro Registro de Entradas – Falta de recolhimento de ICMS.

1. *A atuada não anexou qualquer documento que a eximisse da denúncia fiscal;*
2. *Restou comprovada a denúncia da falta de recolhimento do imposto e da falta de escrituração das notas fiscais no Livro Registro de Entrada;*
3. *Auto de Infração **PROCEDENTE**.*

## 1 - O RELATÓRIO

### 1.1 - A Denúncia

De acordo com o Auto de Infração nº. 538/2011 – SUFISE, lavrado em 16/09/2011, depreende-se que a empresa, devidamente qualificada nos autos, foi atuada pela

Isnard Dubeux Dantas  
Julgador Fiscal



falta de recolhimento do imposto e pela falta de escrituração de notas fiscais no Livro Registro de Entrada, conforme demonstrativo anexo.

A autuação se deu em razão da suposta infringência ao art. 150, inciso XIII, c/c arts. 609, do Regulamento do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação do Estado do Rio Grande do Norte – RICMS, aprovado pelo Decreto nº. 13.640, de 13 de novembro de 1997, tendo como consequência a lavratura do Auto de Infração, supramencionado, com a proposta de aplicação da penalidade prevista no art. 340, inciso III, alínea “f”, do mesmo diploma legal, resultando numa pena de multa no valor de R\$ 5.211,26 (cinco mil, duzentos e onze reais, vinte e seis centavos), e na exigência do imposto no valor de R\$ 8.172,72 (oito mil, cento e setenta e dois reais, setenta e dois centavos), perfazendo um crédito tributário no valor total de R\$ 13.383,98 (treze mil, trezentos e oitenta e três reais, noventa e oito centavos).

#### 1.2 - A Impugnação

A autuada inicia a sua impugnação afirmando que o RICMS “*não impede que o contribuinte registre seus documentos dentro do prazo prescricional do imposto*” e que “*vigente o prazo para lançamento do imposto, sua escrituração neste espaço de tempo constitui-se em denúncia espontânea, o que afasta a aplicação de penalidade*”.

Afirma que dispõe do prazo de cinco anos para escriturar as notas fiscais de material de consumo e de ativo permanente e que os citados documentos “*encontram-se registrados na contabilidade*”.

Requer a exclusão do lançamento.

Assevera que o lançamento deve ser revisto e que tal medida traz celeridade ao processo.

Afirma que as notas fiscais de nºs. 66.428 e 66.429 foram escrituradas no Livro Fiscal da matriz, inscrita no CNPJ sob o nº. 08.397.341/0001-54.

Encerra pugnando pela improcedência do feito.

#### 1.3 - A Contestação

Os autuantes esclareceram que a conduta da autuada está tipificada no art. 333, §1º do RICMS e que a aplicação da penalidade decorre de previsão do art. 339 do mesmo diploma legal.

Afirmam que as alegações da autuada quanto ao prazo para escrituração de notas fiscais e quanto a aplicação da espontaneidade não possuem amparo legal para serem acatadas.

Ressaltam que o prazo para escrituração de notas fiscais no Livro Registro de Entradas “*deve ser encerrada no último dia de cada mês*”.



Esclarecem que o prazo de cinco anos, citado pela atuada, é o prazo limite que o fisco dispõe para impor penalidades aos contribuintes devido a infrações cometidas, conforme dispõe o art. 334 do RICMS. Acrescentam que tal prazo inicia-se a partir do 1º dia do exercício seguinte àquele em que ocorreu a infração.

Concluem afirmando que as alegações da atuada “*revelam-se de cunho eminentemente procrastinatório*” e requerem a aplicação do dispositivo previsto no art. 84, inciso IV do Regulamento de Procedimentos e de Processo Administrativo Tributário – RPPAT e a confirmação do lançamento tributário.

## 2 - OS ANTECEDENTES

Consta nos autos, fl. 34, que o contribuinte não é reincidente na prática do ilícito apontado.

## 3 – O MÉRITO

De acordo com os autos a empresa foi atuada pela falta de recolhimento do imposto e pela falta de escrituração das notas fiscais de nºs. 66.428 e 66.429, no Livro Registro de Entrada.

A atuada impugnou o feito e apresentou argumentos precisos, lógicos e adequados de forma a defender-se da denúncia relativa a falta de recolhimento do ICMS e da falta de escrituração de documentos fiscais, demonstrando perfeito entendimento de todo o processo e da infração descrita nos autos.

Em razão dos argumentos apresentados pela atuada é necessário tecer algumas considerações.

Quanto a alegação da atuada acerca do prazo para escriturar notas fiscais no Livro Registro de Entradas o RICMS é bem claro ao determinar que seja feita em ordem cronológica das entradas no estabelecimento, aquisição ou desembaraço e deve ocorrer até o último dia do mês, conforme dispõe o art. 613, *verbis*:

*“Art. 613. O livro Registro de Entradas, modelos 1 e 1-A, Anexos - 39 e 40, destina-se à escrituração (Conv. SINIEF de 15/12/70, Conv. SINIEF 6/89 e Ajustes SINIEF 1/80, 1/82 e 16/89):*

- I- das entradas, a qualquer título, de mercadorias ou bens no estabelecimento;*
- II- das aquisições de mercadorias ou bens que não transitarem pelo estabelecimento;*
- III- dos serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação tomados pelo contribuinte.*

*§ 1º O Registro de Entradas, modelo 1, será utilizado pelos contribuintes sujeitos, simultaneamente, às legislações do IPI e do ICMS.*

Isnard Dubeux Dantas  
Julgador Fiscal



§ 2º O Registro de Entradas, modelo 1-A, será utilizado pelos contribuintes sujeitos, apenas, à legislação do ICMS.

§ 3º **A escrituração do Registro de Entradas será efetuada por operação ou prestação, em ordem cronológica:**

I- das entradas efetivas de mercadorias ou bens no estabelecimento ou, na hipótese do inciso II, de sua aquisição ou desembaraço aduaneiro;

II- dos serviços tomados.

(...)

§ 11. **A escrituração do livro deve ser encerrada no último dia de cada mês.**

(...)"(sem grifo no original) .

Merece ser ressaltado que o prazo de cinco anos citado pela autuada é o prazo da decadência do direito do fisco realizar o lançamento tributário, nas condições especificadas no art. 334 do RICMS, e 150, §4º e 173 do Código Tributário Nacional.

O prazo de cinco anos também se aplica nas hipóteses em que o contribuinte tenha que pleitear indébito tributário.

Para encerrar a discussão, é necessário esclarecer que a apuração normal do ICMS é mensal, razão pela qual as notas fiscais devem ser escrituradas na ordem cronológica, ou seja, na medida em que as operações são realizadas.

Em que pese ter afirmado que os "*citados documentos encontram-se registrados na contabilidade*", a autuada não anexou qualquer prova de sua afirmação, nem mesmo a cópia do Livro Registro de Entrada da matriz, inscrita no CNPJ sob o nº. 08.397.341/0001-54, comprovando a escrituração das notas fiscais de nºs. 66.428 e 66.429, que alegou como escrituradas.

A documentação juntada aos autos é suficiente para comprovar a denúncia feita, e a exigência do imposto decorre de expressa disposição do art. 2º, inciso XIV e §1º, inciso V, alínea "a", do RICMS.

Analisando-se o cerne da questão não há como se estender na análise dos fatos. A autuação decorreu da falta de escrituração das notas fiscais de nºs. 66.428 e 66.429, cujas cópias encontram-se às fls. 11, 12, 14 e 15, no Livro Registro de Entrada e da conseqüente falta de pagamento do imposto relativo as mercadorias adquiridas pela autuada.

Por seu turno, a autuada não anexou qualquer documento que a eximisse da denúncia fiscal, optando por apresentar uma série de argumentos que, em sua visão, causariam a improcedência do Auto de Infração, todos devidamente analisados anteriormente e recusados.

Assim, restou comprovada a denúncia da falta de recolhimento do imposto e da falta de escrituração das notas fiscais no Livro Registro de Entrada.

Assim, fundamentado nas normas regulamentares, na prova, na legislação pertinente a lide, e, tendo em vista a incapacidade da autuada em ilidir a denúncia, posiciono-me pela procedência do Auto de Infração em comento.

Isnard Dubeux Dantas  
Julgador Fiscal



#### 4 – A DECISÃO

Diante dos argumentos, acima esposados, **JULGO PROCEDENTE** o Auto de Infração de fl. 01, para impor à atuada a pena de multa prevista no art. 340, inciso III, alínea “f”, do Regulamento do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação do Estado do Rio Grande do Norte – RICMS, aprovado pelo Decreto nº. 13.640, de 13 de novembro de 1997, no valor de R\$ 5.211,26 (cinco mil, duzentos e onze reais, vinte e seis centavos), além da incidência do ICMS, por infringência ao art. 150, incisos III e XIII, c/c arts. 2º, inciso XIV e §1º, inciso V, alínea “a” e 609, do mesmo diploma legal, no valor de R\$ 8.172,72 (oito mil, cento e setenta e dois reais, setenta e dois centavos), totalizando o crédito tributário no montante de R\$ 13.383,98 (treze mil, trezentos e oitenta e três reais, noventa e oito centavos), ficando ainda a atuada sujeita aos acréscimos monetários legais e vigentes.

Remeta-se o p.p. à 1ª URT, para que seja dada ciência à atuada e aos autuantes.

Coordenadoria de Julgamento de Processos Fiscais, em Natal, 16 de novembro de 2011.

Isnard Dubeux Dantas  
Julgador Fiscal – mat. 8637-1